



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA ADEQUADA E OBESIDADE GERAL E ABDOMINAL EM TRABALHADORES RURAIS		
Autores:	Autor 1. Gabrielle Kowalski Marques Autor 2. Maiara Helena Rusch Autor 3. Kauã Felipe Kunz Autor 4. Elias Augusto Schaefer Autor 5. Bruno Almeida Ross Autor 6. Patrick Nepomuceno Hildegard Hedwig Pohl Miriam Beatrís Reckziegel		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo: Introdução: No campo, o processo de modernização e as mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares expõem os trabalhadores ao excesso de peso e ao acúmulo de gordura abdominal, fatores de risco para diversas complicações crônicas. Nesse sentido, a aptidão cardiorrespiratória (APCR) pode ser uma forma de proteção nessa população, pois a aptidão cardiorrespiratória (APCR) adequada tem sido associada à proteção contra obesidade geral e abdominal, entre outras doenças. Objetivo: Analisar a classificação do índice de massa corporal (IMC), da relação cintura-quadril (RCQ) e níveis de área de gordura visceral (AGV) entre trabalhadores rurais com aptidão cardiorrespiratória (APCR) adequada e inadequada. Métodos: Estudo transversal e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa “Triagem de fatores de risco relacionados à obesidade, estilo de vida, saúde cardiometabólica e doenças crônicas não transmissíveis: impacto da promoção e educação em saúde em trabalhadores rurais e urbanos – Fase IV”, aprovado pelo CEP da UNISC. As coletas iniciaram em 2022 e ainda estão em andamento. A amostra foi composta de trabalhadores rurais de municípios do interior do Rio Grande do Sul avaliados até o momento. As variáveis de sexo e idade foram obtidas por questionário. Peso e estatura foram avaliados, para</p>			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

posteriormente calcular o IMC, sendo classificado segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) Também foram coletadas a circunferência da cintura (CC) e quadril (CQ) para estabelecer a RCQ e a AGV, utilizando a bioimpedância. Para obtenção da aptidão cardiorrespiratória, representada pelo consumo máximo de oxigênio (VO_2 máx), foi realizado o teste de Bruce modificado na esteira ergométrica, sendo calculado o VO_2 máx estimado. Para análises de dados os trabalhadores foram divididos em dois grupos a partir da classificação da aptidão cardiorrespiratória: adequada (VO_2 máx regular/bom excelente/superior) e inadequada (VO_2 máx ruim/muito ruim). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, para comparar variáveis quantitativas foi utilizado teste t de Student (dados paramétricos) ou teste U de Mann-Whitney (dados não paramétricos) e para comparar variáveis categóricas o teste Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, sendo considerado significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 75 trabalhadores rurais, dos quais 41 do sexo masculino. Do total 38 possuíam aptidão cardiorrespiratória inadequada. Das variáveis avaliadas não houve diferença estatística para sexo ($p=0,916$), idade ($p=0,75$), e classificação do IMC ($p=0,240$) entre os grupos com aptidão cardiorrespiratória (APCR) adequada e inadequada. No entanto, foi observado que no grupo com aptidão cardiorrespiratória (APCR) inadequada, 15 eram obesos, enquanto do grupo com aptidão cardiorrespiratória (APCR) adequada, 6 eram obesos. Observou-se também que a média da AGV do grupo com APCR adequada ($98,92 \pm 38,81$) foi menor em relação ao grupo com aptidão cardiorrespiratória (APCR) inadequada ($111,70 \pm 39,41$), porém não houve diferença estatística, assim como também na classificação do RCQ ($p=0,903$). **Conclusão:** A aptidão cardiorrespiratória adequada e inadequada não apresentou relação com a classificação IMC, RCQ e níveis de AGV na amostra de trabalhadores rurais do presente estudo. Cabe ressaltar que se trata de um estudo com amostra preliminar, o que pode ter influenciado nos resultados.

Tabela 1 – Características antropométricas, sexo e idade, de acordo com níveis de aptidão cardiorrespiratória

Variáveis	Aptidão	Aptidão	Valor <i>p</i>
	Cardiorrespiratória	Cardiorrespiratória	
	Adequada	Inadequada	
	n = 37	n = 38	
	n (%)	n (%)	
Sexo			
Feminino	17 (46)	17 (45)	0,916 ^a
Masculino	20 (54)	21 (55)	



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Idade	54,90 (13,30) ^{s(±)}	56,10 (14,24) ^{s(±)}	0,705 ^b
Classificação IMC			
Peso normal	13 (35)	11 (29)	
Sobrepeso	16 (43)	12 (32)	0,240 ^a
Obesidade	8 (22)	15 (39)	
Classificação RCQ			
Baixo	8 (22)	7 (18)	
Moderado	14 (38)	14 (37)	0,903 ^a
Alto	9 (24)	12 (32)	
Muito alto	6 (16)	5 (13)	
Área de Gordura visceral	98,92 (38,81) ^{s(±)}	111,70 (39,41) ^{s(±)}	0,183 ^b

n: frequência absoluta; %: frequência relativa; *s(±)*: média (desvio padrão); IMC: índice de massa corporal; RCQ: relação cintura-quadril; MME: massa muscular esquelética; *p*: nível de significância; a: teste Qui-quadrado; b: teste t de Student; c: teste U de Mann-Whitney

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/144_ErYWspkuZrJ_qr88MtlDDTo5iM95s/view?usp=drive_link